



Revista de Educação do Vale do Arinos

ISSN: 2359-0041



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
Reitor: Vera Lucia da Rocha Maquêa

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JUARA
Diretor Político Pedagógico Financeiro: Jairo Luis Fleck Falcão

FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
Diretor: Alexandre do Nascimento

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Coordenador: Elizabeth Angela dos Santos Torsi

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Universitário de Juara
Faculdade de Educação e Ciências Sociais Aplicadas, Curso de Pedagogia
Revista de Educação do Vale do Arinos (RELVA)
Rodovia Juara-Brasnorte, Km 02, Zona Rural, CEP: 78578-000
E-mail: relva@unemat.br Tel. (66) 3556-2940
Home Page: <http://periodicos.unemat.br/index.php/relva>

CIP – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

Revista de Educação do Vale do Arinos / Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Ciências Sociais Aplicadas, Unemat. – Vol. 12, n. 1 (nov. 2025) -.- Juara: Universidade do Estado de Mato Grosso, 2025- .

V. 12, n. 1;

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader (ou similar). Disponível em:
<http://periodicos.unemat.br/index.php/relva/index>

ISSN: 2359-0041

1. Pedagogia. 2. Educação. 3. Metodologia Científica. I. Universidade do Estado de Mato Grosso. Campus Universitário de Juara. Faculdade de Educação e Ciências Sociais Aplicadas. Curso de Pedagogia.

CDU 370.11

INDEXADORES:



Latindex:

<http://www.latindex.unam.mx/buscad/or/ficRev.html?opcion=2&folio=22078>



Diadorim: <http://diadorim.ibict.br/handle/1/1131>

REVISTA DE EDUCAÇÃO DO VALE DO ARINOS

Editor-Chefe: Jairo Luis Fleck Falcão

Conselho Editorial

Dra. Ângela Rita Christofolo de Mello - Universidade do Estado do Mato Grosso /Juara-MT
Dra. Ariele Mazoti Crubelati - Universidade do Estado do Mato Grosso /Juara-MT
Ma. Cleuza Regina Balan Taborda - Universidade do Estado do Mato Grosso /Juara-MT
Dra. Elizabeth Angela dos Santos Torsi - Universidade do Estado do Mato Grosso /Juara-MT
Dr. Jairo Luis Fleck Falcão - Universidade do Estado do Mato Grosso /Juara-MT
Dra. Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira - Universidade do Estado do Mato Grosso /Juara-MT
Ma. Rosalia de Aguiar Araújo - Universidade do Estado do Mato Grosso /Juara-MT
Dra. Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira - Universidade do Estado do Mato Grosso /Juara-MT

Conselho Consultivo

Dra. Ana Maria de Lima - Universidade do Estado de Mato Grosso /Juara-MT Universidade do Estado de Mato Grosso
Dr. Aumeri Carlos Bampi - Universidade do Estado de Mato Grosso /Sinop-MT
Dra. Armgard Lutz – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul /Porto Alegre-RS
Dr. Célio Juvenal Costa – Universidade Estadual de Maringá/Maringá-PR
Dr. Celso Luiz Prudente - Universidade Federal de Mato Grosso /Cuiabá-MT
Dr. Edson Caetano - Universidade Federal de Mato Grosso /Cuiabá-MT
Dr. Edson Pereira Barbosa - Universidade Federal de Mato Grosso /Sinop-MT
Dra. Eunice Cândida Pereira Rodrigues – Universidade Federal de Mato Grosso – Rondonópolis/MT
Dra. Isaura Isabel Conte - Universidade Federal de Rondônia - RO
Dr. Jaime José Zitkoski - Universidade Federal do Rio Grande do Sul /Porto Alegre-RS
Dr. Kilwangy Kya Kapitango a Samba – UNEMAT /Barra do Bugres - MT
Dr. Leonir Amantino Boff - Universidade do Estado do Mato Grosso /Sinop-MT
Dr. Licínio Carlos Viana da Silva Lima – Universidade do Minho /Braga-PT
Dr. Marion da Cunha Machado - Universidade do Estado do Mato Grosso /Sinop-MT
Dra. Andréa Rosana Fetzner - Universidade Federal do Rio de Janeiro / Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro /Rio de Janeiro-RJ
Dra. Andréia Dalcin – Universidade Federal do Rio Grande do Sul /Porto Alegre-RS
Dra. Artemis Torres - Universidade Federal de Mato Grosso /Cuiabá-MT
Dra. Claudia Landin Negreiro - Universidade do Estado do Mato Grosso /Barra do Bugres-MT
Dra. Egeslaine De Nez – Universidade Federal do Mato Grosso /Barra do Garças-MT
Dra. Eliana Rela – Universidade de Caxias do Sul /Caxias do Sul-RS
Dra. Helena Dória Lucas de Oliveira - Universidade Federal do Rio Grande do Sul /Porto Alegre-RS
Dra. Juliana Brandão Machado – Universidade Federal do Pampa /RS
Dra. Karina Marcon - Universidade do Estado de Santa Catarina/SC
Dra. Loriége Pessoa Bitencourt - Universidade do Estado do Mato Grosso /Cáceres-MT
Dra. Lúcia da Graça Cruz Domingues Amante – Universidade Aberta /PT
Dra. Margarete Fátima Pauleto – EDUVALE/Jaciara-MT
Dra. Maria Aparacida Bergamaschi - Universidade Federal do Rio Grande do Sul /Porto Alegre-RS
Dra. Maria Elly Genro - Universidade Federal do Rio Grande do Sul /Porto Alegre-RS
Dra. Nádie Christine Ferreira Machado Spence - AJES/Juína-MT
Dra. Regiane Cristina Custódio – Universidade do Estado do Mato Grosso /Tangará da Serra-MT
Dra. Rosenei Bairros de Freitas Carvalho - EDUVALE/Jaciara-MT
Dra. Sandra Luzia Wrobel Straub - Universidade do Estado do Mato Grosso /Sinop-MT

Coordenador da Edição: Eliane Maria de Jesus e Ângela Rita Christofolo de Mello

SUMÁRIO

DOSSIÊ TEMÁTICO

Apresentação: Tessituras Reflexivas sobre Estudos e Pesquisa de Formação Docente, Políticas e Práticas Educacionais Eliane Maria de Jesus e Ângela Rita Christofolo de Mello	5
Narrativas, experiências e afetos em cartas pedagógicas Eliane Batista da Silva, Eliane Maria de Jesus e Vanessa Suligo Araujo Lima	12
Entre Brasil e Timor-Leste: Cartas Pedagógicas e Desafios Globais para Políticas Educacionais Democráticas na Era da Inteligência Artificial Emiliana de Jesus Matos, Glauco Miranda de Araújo	28
Escutar, Sentir e Posicionar-se: reflexões políticas e pedagógicas a partir de estudos e discussões em aulas de mestrado e doutorado do PPGEdU/Unemat campus de Cáceres Rayane Peres Pavone e Regina Simões da Costa	43
Cartas Pedagógicas como Procedimento Reflexivo no Estudo e Pesquisa de Formação Docente, Políticas e Práticas Educacionais: uma experiência exitosa no PPGEDU turma 2025 Marliane Oliveira Sales e Mônica Gonzaga Marques Benetti	67
Cartas que educam: experiências reflexivas sobre políticas educacionais e práticas docentes Maria Aparecida da Silva Pardim e Maria Yollanda Barbosa Soares	85
Cartas Pedagógicas de Professores para Professores: Reflexões Sobre a Prática Pedagógica no Mestrado em Educação – Ppgedu/2025 Jane Clair Veza, Luciana Aparecida Luceno e Cristiane Macedo Martins Pereira de Sousa	104
Entre a Escola que temos e a que sonhamos: vivências e reflexões na pós-graduação em educação Hélvis do Nascimento Lameira e Isabel de Fátima Xavier	123
Cartas Pedagógicas: um olhar sobre formação docente e políticas educacionais Andréa Lemes Lustig e Constantino Savio Mendonça Maia	136
Cartas Pedagógicas: tessitura do afeto, da pesquisa e da formação na pós-graduação Alessandro Barros e Adriana Borges dos Santos Rodrigues	159
Cartas Pedagógicas: tecendo saberes e reflexões sobre a formação docente e políticas públicas e educacionais Thaiz Franciane Ferreira da Silva e Thays de Campos Lacerda	177

Apresentação: Tessituras Reflexivas sobre Estudos e Pesquisa de Formação Docente, Políticas e Práticas Educacionais

Eliane Maria de Jesus¹
Ângela Rita Christofolo de Mello²

Este dossiê surge das vivências partilhadas durante a disciplina “Estudos e Pesquisa de Formação Docente, Políticas e Práticas Educacionais”, ministrada pela professora Dra. Ângela Rita Christofolo de Mello. A disciplina compõe tópicos especiais do mestrado e doutorado, ofertados no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso (PPGEdu/UNEMAT), Campus Universitário de Cáceres. Dentre os objetivos da disciplina está abordar “[...] aspectos teóricos, conceituais, metodológicos e práticos da formação inicial e continuada de professores em uma perspectiva reflexiva, crítica, autônoma, transformadora, emancipadora e libertadora”³.

Os encontros mobilizados na disciplina culminaram com a elaboração individual de duas cartas pedagógicas, contendo reflexões sobre as implicações conceituais trabalhadas nos encontros presenciais, nos quais aconteceram as unidades I, II e III. As referidas unidades trouxeram discussões potentes no âmbito da formação de professores, das políticas públicas e das práticas educacionais; temáticas que ressoam nos diferentes textos trabalhados, sendo apropriadas e debatidas pelos estudantes, por meio de apresentações individuais e em dupla.

Na semana de 09 a 11 de abril, foi trabalhada a unidade I e II, em diálogo com diversas temáticas, a saber: Políticas Educacionais e a educação como direito num mundo desigual; Escolas e Democracia das origens ao momento atual; Negação da Política e Negacionismo como política; Pedagogia Histórico-Crítica na atualidade; Desafios e Oportunidades na Implementação de Políticas Públicas Educacionais; A inclusão nas políticas educacionais no contexto neoliberal: (des)continuidades, intenções e assimetrias; Políticas Educacionais e Desigualdades Sociais na Amazônia; Política educacional brasileira: limites e perspectivas;

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso (PPGEdu/UNEMAT). Professora Formadora do Núcleo de Formação Educacional da Secretaria Municipal de Educação (NFE/SME) de Porto dos Gaúchos - MT.

² Professora adjunta da Universidade do Estado de Mato Grosso, lotada na Faculdade de Educação e Ciências Sociais Aplicadas, Câmpus Universitário de Juara/Mt. Professora permanente do ProfLetras/UNEMAT/Sinop/MT e do PPGEdu/UNEMAT/Cáceres/MT.

³ Plano de ensino disponibilizado pela professora da disciplina.

Política Nacional de Educação Digital: letramento e cidadania para educação integral; Políticas e práticas de alfabetização no Brasil, hoje: precisamos continuar resistindo e aprendendo com Paulo Freire; Políticas e práticas de formação de professores da educação básica no Brasil: um panorama nacional; A atuação do estado nas políticas educacionais no Brasil. Avanços e retrocessos desde a redemocratização até 2022; Estado, políticas educacionais e obsessão avaliativa e Escola “sem” partido.

A unidade III foi trabalhada na semana de 22 a 24 de maio, e explorou os conteúdos: Ética na pesquisa em educação: os limites e desafios ante a Inteligência Artificial; Investimento Educacional: repercussões na implementação de políticas públicas de formação e valorização docente e na qualidade da educação brasileira; Permanências ou Continuidades? Os sentidos de Pedagogia nas Políticas Públicas Educacionais; A Política De Educação Profissional No Governo Lula: Um Percurso Histórico Controvertido; Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses; A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas; Militarização da Gestão das Escolas Públicas: A Exclusão da Atividade Política Democrática; A apropriação da teoria de Pierre Bourdieu nas pesquisas que tratam das políticas públicas educacionais no Brasil e na Argentina; A pesquisa multi/intercultural na Educação: possibilidades de articulação a processos educativos; Avanços e desafios das Políticas Públicas para a Educação de Jovens E Adultos (EJA) no Brasil; Por que a urgência da Reforma do Ensino Médio? Medida Provisória Nº 746/2016 (Lei Nº 13.415/2017); Entrevista com Stephen J. Ball: Um Diálogo Sobre Justiça Social, Pesquisa E Política Educacional; Teoria crítica e educação política em Theodor Adorno; O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa.

Os textos trabalhados nas três unidades demonstram um compromisso ético e estético por parte da professora na organização da disciplina. O que pôde ser observado nos debates suscitados por cada temática. A cada apresentação era sustentada a compreensão de que educação e política estão totalmente interligados, e de que não é possível falar em justiça social sem considerar a igualdade de acesso à educação, direito fundamental do ser humano. Os textos foram sendo tecidos como que em uma teia complexa onde a cada fala, novas interpretações iam surgindo e compondo essa rede de saberes e fazeres que constituem os espaços educacionais, nos lembrando ainda que educar é um ato político.

A cada movimento realizado íamos compondo um arcabouço teórico e metodológico no âmbito das Políticas Públicas e Formação de Professores, como um convite à abertura de algo

que sempre esteve aí a nossa porta, uma realidade crumente escancarada, mas, por vezes, ignorada. Não há mais tempo para alegarem desconhecimento ou neutralidade frente aos desmontes que sofre a educação brasileira, é preciso posicionar-se em defesa da educação e da implementação de políticas públicas efetivas no âmbito da formação de professores, voltadas para uma perspectiva crítica e de formação integral, considerando as especificidades da educação pautada em valores como ética, cidadania, democracia e justiça social. Com Bernadete Gatti (2013, p. 53), compreendemos que a “escola justa”, é “ aquela que, sem degenerar, inclui, não exclui e qualifica as novas gerações [...] É aquela que lida com as heterogeneidades, as respeita e leva a aprendizagens eficazes”.

Frente a essa tarefa tão urgente, os participantes da disciplina foram convocados a refletir sobre o conhecimento produzido nesses encontros. Tais reflexões resultaram na escrita de cartas pedagógicas que se constituíram como experimentações no campo educacional sobre os saberes e fazeres cotidianos constituídos nos espaços e tempos da Pós-Graduação. Partindo de tais produções foram convidados a publicizar suas considerações por meio da escrita de relatos de experiências que compõem este dossiê. Cada relato aqui apresentado carrega em si, a potência de um pensar que se faz junto e de um teorizar produzido na coletividade. Afinal de contas, sonho que se sonha só é apenas sonho, mas sonho sonhado junto é realidade⁴.

Integram este dossiê dez relatos produzidos em coautoria entre os estudantes da disciplina, em um movimento no qual emerge atribuição de sentidos, sobre o visto, o ouvido e experienciado durante o tempo compartilhado. Isso que é da ordem do vivido insere marcas que ressoam nos escritos, sustentando que “[...] ouvir as vivências permite ir ao âmago da efetividade vivida, pois são elas que sustentam as ações e valorações humanas” (Monteiro, 2013, p.28).

O primeiro artigo “Narrativas, experiências e afetos em cartas pedagógicas” de Eliane Batista da Silva, Eliane Maria de Jesus e Vanessa Suligo Araujo Lima, traz à cena as reflexões das autoras problematizadas a partir de suas cartas pedagógicas. Nos rastros dessa escrita, experimentam possibilidades com a pesquisa narrativa de Clandinin e Connelly (2011), compreendendo estas como modos de produzir sentidos e conhecimentos a partir da experiência. Nesta direção, o texto escrito se coloca a cartografar (Deleuze e Guattari, 2003),

⁴ Parafraseando Raul Seixas - Música: Prelúdio.

as vivências individuais, coletivas, intencionais e não intencionais que marcaram a disciplina, reconhecendo um tecido narrativo complexo onde histórias de vida se entrelaçam e se (re)significam em meio aos debates que emergem dos conceitos teóricos mobilizados no âmbito da disciplina.

Em “Entre Brasil e Timor-Leste: cartas pedagógicas e desafios globais para políticas educacionais democráticas na era da inteligência artificial”, Emiliana de Jesus Matos e Glauco Miranda de Araújo, dão ênfase às discussões sobre poder simbólico, dominação e reprodução das desigualdades (Bourdieu, 1989), além das discussões sobre os vieses de programação da Inteligência Artificial (IA) e as implicações das políticas educacionais e seus usos. Utilizam suas próprias escritas manifestas nas cartas pedagógicas como conhecimento produzido com o qual dialogam na análise, considerando as diferentes perspectivas apresentadas, e as realidades distintas do Brasil e Timor-Leste, fazendo emergir as especificidades socioculturais e políticas de cada país. A perspectiva crítica adotada pelos autores evidenciou a necessidade emergente de políticas educacionais inclusivas, ancoradas nos valores da democracia, defendidos como únicos capazes de enfrentar as desigualdades.

No terceiro relato “Escutar, sentir e posicionar-se: reflexões políticas e pedagógicas a partir de estudos e discussões em aulas de mestrado e doutorado do PPGEdu/Unemat, Campus de Cáceres”, Rayane Peres Pavone e Regina Simões da Costa consideram a perspectiva descritiva, com análises interpretativas (Bortoni-Ricardo, 2008), para sistematizar suas reflexões que as levaram a questionar “Até quando nossa educação pública servirá de palanque para brincadeiras, malabarismos e alvo de flechas inflamadas de desprezo e desinvestimento?”. A seriedade de tal questão solicita das autoras o uso de lentes críticas, as quais elas reconhecem encontrar na disciplina. Nesse movimento abordam a presença das escolas cívico-militares e a atuação do setor privado nas estruturas do estado, gesto que apresenta tensões e contradições no cenário da educação pública brasileira. As reflexões realizadas são marcadas pela coragem de quem assume o que precisa ser dito e sustentado no espaço educacional.

Seguimos com Marliane Oliveira Sales e Mônica Gonzaga Marques Benetti e seu relato “Cartas pedagógicas como procedimento reflexivo no estudo e pesquisa de formação docente, políticas e práticas educacionais: uma experiência exitosa no PPGEdu turma 2025”, no qual as autoras apontam as cartas pedagógicas como instrumento formativo, na medida em que provoca reflexões ela também forma quem as escreve e em alguma medida exige de quem as lê o mesmo movimento reflexivo. Enquanto desenham o panorama dos momentos e leituras que as

atravessou, as autoras reconhecem a formação como potente para transformar sua prática pedagógica, o contexto político e social na qual estão inseridas. Por fim, parafraseando Paulo Freire elas convocam os leitores para que tenha coragem e responsabilidade em dizer a sua palavra.

Na sequência, Maria Aparecida da Silva Pardim e Maria Yollanda Barbosa Soares escrevem “Cartas que educam: experiências reflexivas sobre políticas educacionais e práticas docentes”, e apontam as reflexões provocadas a partir da leitura dos textos trabalhados em sala, que evidenciam os abismos produzidos pelas desigualdades e pelo negacionismo, suscitando a urgência de uma educação plural e inclusiva, pautada na sensibilidade e humanização das relações humanas na busca pela promoção da justiça social. Em um exercício dialógico que contempla a relação entre teoria e prática, as autoras se colocam no movimento de interpretar os enunciados para além do que se apresenta em busca de suas marcas históricas e sociais que atravessam a experiência. Encaminham assim sua escritas reconhecendo que a reflexão crítica e comprometida com a realidade é condição inegociável para a produção de novos saberes e na busca da transformação social.

No texto “Cartas pedagógicas de professores para professores: reflexões sobre a prática pedagógica no Mestrado em Educação – PPGEdu/2025”, Jane Clair Veza, Luciana Aparecida Luceno e Cristiane Macedo Martins Pereira de Sousa, dão centralidade ao debate em torno das políticas públicas focando no percurso histórico de sua implementação na educação brasileira, refletindo sobre seus avanços e retrocessos. As autoras dialogam com os textos trabalhados e mostram um breve panorama das temáticas que lhes atravessaram, apontando a potência das cartas escritas para as discussões que envolvem a docência e sua influência na sociedade, retomando a importância da educação para a transformação social, ao mesmo tempo em que reforça o papel do educador nesse movimento de enfrentamento da realidade na busca da promoção de uma mudança real.

“Entre a escola que temos e a que sonhamos: vivências e reflexões na pós-graduação em educação” de autoria de Hélvis do Nascimento Lameira e Isabel de Fátima Xavier, mobiliza inquietações, esperanças e novas aprendizagens experienciadas no âmbito da Pós-Graduação em Educação. Na busca pela compreensão dos desafios que permeiam a formação docente, os mestrandos sinalizam os dilemas que atravessam o cotidiano da escola pública, ancorados nas leituras disponibilizadas pela disciplina utilizam a escrita das cartas como exercício de reflexão e ação no qual mobilizam discussões em torno da: formação de professores, autonomia docente,

neoliberalismo, tecnologia na educação, entre outros que conduzem a compreensão da docência como detentora de uma radicalidade na qual reside a esperança de dias melhores para a educação.

O oitavo relato deste dossiê, “Cartas pedagógicas: um olhar sobre formação docente e políticas educacionais”, Andréa Lemes Lustig e Constantino Savio Mendonça Maia, elegem quatro categorias para evidenciar os aspectos que mais produziram sentido nos dois, sendo elas: políticas educacionais e reformas; formação e valorização docente; ética na pesquisa e a tecnologia e as desigualdades educacionais e a inclusão social. As categorias estabelecidas auxiliam os autores nas reflexões necessárias, mostrando como cada uma delas impacta o espaço educacional e são influenciadas pelos contextos diversos nos quais a educação resiste. O movimento de escrita eleito instaura a ressignificação de conceitos e experimentações no fazer pesquisa, mobilizando ainda vivências partilhadas e trocas coletivas na constituição de uma identidade de alunos da Pós-Graduação.

O nono texto, intitulado “Cartas pedagógicas: tessitura do afeto, da pesquisa e da formação na pós-graduação” de Alessandro Barros e Adriana Borges dos Santos Rodrigues, mobiliza conceitos como pedagogia crítica, inclusão, conhecimento, aprendizagem e transformação; pontuando-os como elementos essenciais na afirmação do compromisso com a educação que todos devemos ter. Os autores reconhecem a indissociabilidade entre educar e pesquisar e seu vínculo direto com uma postura e compromisso ético e político pautado na busca pela transformação social. A educação se apresenta assim no texto como um projeto de nação, uma âncora que precisa de um olhar atento e sensível, portanto, um campo que precisa de constante vigilância.

O último texto “Cartas Pedagógicas: tecendo saberes e reflexões sobre a formação docente e políticas públicas e educacionais” de Thaiz Franciane Ferreira da Silva e Thays de Campos Lacerda, apresenta um relato de experiência com análises de excertos das cartas pedagógicas produzidas pelas autoras que buscam articular Educação, Políticas Públicas e Pesquisa, para as autoras “a produção das Carta Pedagógica é uma prática formativa que integra teoria e prática, amplia a criticidade das discentes e reafirma o compromisso com uma educação democrática e transformadora”.

Por fim, os relatos de experiências aqui apresentados, são um convite à abertura para o que se apresenta no fazer e pensar uma educação que seja crítica e comprometida com o bem comum. Palavras como justiça social, transformação e inclusão social, marcam a escrita dos

textos que aqui estão, demonstrando que a mudança tende a começar justamente aqui, no campo das ideias, a luta de classes é também uma luta de ideias, onde intelectuais da classe dominante produzem ideologias que invertem e subvertem a realidade, enquanto precisamos combatê-las e refutá-las com teorias que são produzidas com único objetivo da construção de uma sociedade mais justa e igualitária para todos nós.

Referências

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa Narrativa**: experiência e história em pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O Anti-Édipo**: Capitalismo e esquizofrenia 1. Tradução: Joana Moraes Varela e Manuel Maria Carrilho. Lisboa: Assírio e Alvim, 2004.

GATTI, Bernadete A. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 50, p. 51-67, out./dez. 2013. Editora UFPR.

MONTEIRO, Silas Borges. **Quando a pedagogia forma professores**: uma investigação otobiográfica. Cuiabá: EdUFMT, 2013.